

DEFENDER LUMIAR



**JOÃO
CONDESSO**

Junta de Freguesia
de Lumiar



**BRUNO
MASCARENHAS**

Câmara Municipal
de Lisboa

VOTA



AUTÁRQUICAS 2025

WWW.PARTIDOCHEGA.PT

Matriz Política do Chega

Direita, Conservador, Reformista, Liberal e Nacionalista

O CHEGA é um partido político com uma vocação aberta à sociedade, estruturado em torno de cinco pilares políticos essenciais:

O CHEGA posiciona-se à direita, fundamentando-se na incompatibilidade moral entre o primado da autorresponsabilidade e o da vitimização. A direita política adere firmemente ao primeiro, enquanto a esquerda política se alinha com o segundo. Esta distinção é crucial para a nossa identidade.

O CHEGA assume-se como um partido exclusivamente de direita, por razões morais intrínsecas, e, com base nos mesmos princípios, rejeita veementemente qualquer associação ou conotação com espectros políticos extremistas ou fundamentalistas.

O CHEGA é conservador. Inspirando-se na definição de ideal conservador de Edmund Burke (1790), que descreve a sociedade como um contrato entre vivos, mortos e os que estão por nascer, o CHEGA defende que não existe princípio alternativo capaz de garantir a dignidade e a prosperidade do destino do povo português, com mais de oito séculos de história. Para o conservadorismo, a nação é uma comunidade onde até os mortos são parte integrante, funcionando como um fator essencial de preservação e garantia da memória coletiva.

O CHEGA é reformista. O nosso partido ambiciona melhorar a vida coletiva exclusivamente através de vias pacíficas, constitucionais, políticas, eleitorais e democráticas. Isto implica a rejeição inequívoca de caminhos revolucionários e de todas as formas de violência política.

O CHEGA é liberal. Acreditamos que o mercado é mais eficaz na promoção da economia do que o Estado, e, igualmente importante, que a crítica social livre é mais benéfica para a sociedade do que a intervenção estatal. O ideal da "mão invisível" de Adam Smith (1759/1776) traduz a defesa de um mercado livre de ideias, tão fundamental para a autorregulação da sociedade, quanto o mercado livre de bens e serviços é para a autorregulação da economia.

O CHEGA é nacionalista, pois resgata o valor identitário, histórico e civilizacional do sentimento nacional. Quando subjugado ao primado moral da autorresponsabilidade, o sentimento nacional tem gerado e continuará a gerar virtudes coletivas inigualáveis. Os mais de oito séculos de nacionalidade portuguesa, incluindo meio milénio de abertura ao mundo, conferem-nos um potencial humano excecional.

Atualmente, o Partido CHEGA é a segunda força política em Portugal e líder da oposição. Apresenta-se como uma força antissistema contra conluios e favores, defendendo um verdadeiro regime democrático, que consideramos aprisionado pelos sucessivos governos de esquerda ou dominados e condicionados por esta.

Pilares do Programa – Assembleia de Freguesia do Lumiar

1 – Segurança

2 – Higiene Urbana

3 – Combate à Corrupção

4 – Saúde

5 – Habitação

6 – Mobilidade

7 – Ação Social

8 – Imigração

A nossa candidatura propõe uma maior aproximação aos fregueses, essencial para identificar e solucionar os problemas reais da população que foram negligenciados nos últimos quatro anos. É nosso objetivo demonstrar que os autarcas podem, e devem, estar atentos às necessidades dos cidadãos, atuando com competência para melhorar a qualidade de vida em todos os aspetos.

Com uma área de 6,57 km² e 46 334 habitantes (Censos 2021), resultando numa densidade de 7 052 hab./km², a freguesia do Lumiar, fundada a 2 de abril de 1266, é a maior e mais antiga de Lisboa, com 759 anos de história.

Os lumiarenses beneficiam de diversos espaços verdes, como a Quinta das Conchas e dos Lilases e o Parque do Monteiro-Mor (11 ha), onde se localiza o Museu Nacional do Teatro e da Dança.

A freguesia dispõe de excelentes acessos e transportes, sendo atravessada pelas linhas Amarela (Lumiar, Quinta das Conchas) e Verde (Campo Grande e Telheiras) do metro, complementadas por várias linhas da Carris. Desfruta ainda de fácil ligação à 2.ª Circular e ao Eixo Norte-Sul.

Em termos de infraestruturas e serviços, o Lumiar destaca-se pelo elevado número de estabelecimentos de ensino, oferecendo opções públicas e privadas desde o jardim de infância ao ensino secundário, e acolhendo também uma universidade privada.

No que concerne às atividades sociais, a freguesia possui várias instituições ativas, tais como o Centro Comunitário de Telheiras, a Refood de Telheiras e Lumiar, a Associação Viver Telheiras, a SCML - Ação Social no Lumiar, a Emergência Social e os Centros Sociais e Paroquiais das três paróquias que a integram, entre outros.

A oferta cultural é igualmente rica, com a Academia Portuguesa de História, as Bibliotecas Municipais Orlando Ribeiro e Maria Keil, auditórios, museus e diversas igrejas católicas.

O Lumiar é uma freguesia que harmoniza uma história centenária com vastas zonas verdes, excelentes acessos e uma infraestrutura robusta, que gerou uma comunidade sólida e consolidada na maior parte do seu território. É o ambiente ideal para famílias, estudantes e todos que procuram um equilíbrio entre a vida urbana e uma elevada qualidade de vida.

No entanto, apesar de todas estas condições favoráveis, a qualidade de vida tem vindo a deteriorar-se sob a gestão autárquica atual. A falta de limpeza, especialmente no centro e norte da freguesia, o aumento da criminalidade e da insegurança, e a perceção de uma resposta tardia a problemas quotidianos – como calçadas danificadas, jardins negligenciados, reparações urgentes em escolas e ruas – são evidências de uma notória falta de proximidade com a população.

Em contraste, observa-se uma preocupação excessiva com contratos, empresas e indivíduos envolvidos em processos de investigação criminal, como o "Tutti-Frutti", o que sugere que os "jobs for the boys and girls" foram priorizados em detrimento da resolução dos problemas da freguesia. A situação é bem resumida pelo velho ditado português: "A merda é a mesma, as moscas é que mudam!"

O Núcleo Chega do Lumiar, através de visitas locais, contacto direto com a população e participação ativa em assembleias e comissões de freguesia, em articulação com as restantes freguesias e a assembleia municipal de Lisboa, identificou os maiores desafios enfrentados pelos fregueses. Para cada problema, apresentamos propostas de resolução ou, pelo menos, de mitigação, muitas das quais já foram apresentadas na assembleia de freguesia.

1 – Segurança

O Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2024 revela um preocupante crescimento em diversas categorias de crime, confirmando as apreensões noticiadas ao longo do último ano. A delinquência juvenil aumentou 12,5%, a criminalidade grupal 7,7%, e a criminalidade violenta e grave cresceu 2,6%. As ocorrências criminais em ambiente escolar, em particular, registaram um aumento de 6,8%. Paralelamente, assistimos a um incremento significativo nas apreensões de estupefacientes: ecstasy em 138%, heroína em 127%, e cocaína em 6%, evidenciando a expansão do tráfico.

Estes fenómenos tiveram, naturalmente, um reflexo visível na nossa freguesia. Todos temos acompanhado as notícias que, no último ano, reportaram o aumento de crimes como roubos, agressões, tráfico de droga e vandalismo no Lumiar.

Perante o agravamento da criminalidade e da violência, o Chega-Lumiar reuniu em 2023 com o comando das esquadras locais e apresentou uma proposta de reforço da vigilância, incluindo a implementação de videovigilância. Contudo, esta iniciativa não obteve o apoio do PSD, o partido maioritário no executivo da Junta. Foi preciso que um carro se incendiasse com pessoas no seu interior, resultando em vários feridos no coração do Lumiar, para que a Junta emitisse um comunicado anunciando esforços para aumentar a segurança. Só na assembleia seguinte foi aprovada, favoravelmente, uma moção do CHEGA que instava a Assembleia a apoiar a Junta no pedido de aumento do patrulhamento e na integração do Lumiar na rede de videovigilância da cidade.

Sabemos, de fonte segura e do conhecimento público, que os números do RASI ficam aquém da realidade. Existem inúmeras ocorrências não reportadas, das quais as forças de segurança não têm conhecimento oficial. No entanto, as autoridades policiais possuem uma perceção mais precisa da situação do que qualquer outra entidade.

Em diálogo com as forças de segurança, para além de relatos sem queixa formal, são identificadas diversas zonas da freguesia como pontos críticos, com registo de assaltos a transeuntes, furtos em estabelecimentos, e problemas de ruído e desordem noturna.

Existem áreas específicas, por exemplo, onde o furto de chapas de matrícula de automóveis é uma prática recorrente.

Propostas

1 Pressionar a CML e o Ministério da Administração Interna/Forças de Segurança para um Reforço do Policiamento Visível

2 Dialogar com a PSP e disponibilizar o necessário para garantir maior presença física regular nas zonas críticas da freguesia

Exemplos incluem o Bairro da Cruz Vermelha, a Quinta das Conchas e dos Lilases, a área do Complexo Desportivo do Alto do Lumiar, e a zona do metro do Campo Grande, entre outras. Moradores e nós próprios sabemos que a presença policial dissuasiva é fundamental.

3 Realizar diligências e exercer pressão contínua até que a videovigilância seja instalada na freguesia

Com a colocação de câmaras nas áreas de maior risco já mencionadas (parques, ruas com histórico de violência e vandalismo) para dissuadir crimes e auxiliar nas investigações.

4 Criar um procedimento simplificado para facilitar as denúncias de crimes e violência às forças policiais da freguesia

De forma a obter registos reais e fidedignos das ocorrências verificadas no território.

5 Promover apoio social e intervenção comunitária eficaz, focando na integração profissional

E no encaminhamento para programas autênticos de recuperação de toxicodependentes.

2 – Higiene Urbana

A Junta de Freguesia do Lumiar é responsável pela manutenção da higiene urbana, que inclui a lavagem e varredura de ruas e passeios, limpeza e desentupimento de sarjetas, recolha de papelarias e deservagem. Para tal, dispõe de duas unidades de higiene urbana, localizadas no Lumiar Centro (Alameda das Linhas de Torres) e em Telheiras (Rua Filipe Duarte).

Contudo, a gestão da deservagem e desmatagem tem sido constantemente deficiente em toda a freguesia, com múltiplas denúncias, especialmente na Alta de Lisboa e nos bairros da Cruz Vermelha e da Quinta do Olival. Embora as ervas e o mato, por si só, não representem um perigo direto, a sua acumulação obstrui a visibilidade em curvas, sinais de trânsito, passadeiras, pilaretes e sarjetas destapadas, criando riscos sérios para peões e condutores. Adicionalmente, esta negligência favorece a proliferação de pragas urbanas.

Verifica-se, de forma recorrente, a sobrelotação de contentores, com o lixo a transbordar e a permanecer no espaço público, por vezes, durante semanas. Esta situação é agravada pelo abandono de monos e entulhos de grande dimensão.

A consequência direta desta gestão deficiente é a proliferação de pragas, como ratos e ratazanas, e a emissão de odores desagradáveis, diretamente ligada à falta de limpeza e à acumulação de resíduos. Esta realidade gera não só um profundo descontentamento na população, mas também sérias preocupações de saúde pública e denota uma falha no civismo coletivo.

Entre 2017 e 2023, a aplicação "Na Minha Rua" registou 795 449 ocorrências, das quais 600 056 estavam relacionadas com a higiene urbana. O Lumiar destacou-se negativamente como uma das freguesias com maior número de registos de:

- Sacos de lixo abandonados: 8 829
- Necessidade de limpeza da via pública: 3 598
- Resíduos acumulados junto a ecopontos: 616

Problemas Críticos Identificados:

1. Acumulação de lixo nas ruas e nos ecopontos.
2. Infestação por pragas urbanas (ratos, odores).
3. Depósito irregular de monos e resíduos volumosos.
4. Fragmentação de responsabilidades: As tarefas distintas da Junta e da Câmara Municipal exigem uma coordenação reforçada, fiscalização eficiente e a participação ativa dos cidadãos.

Propostas



Garantir a Limpeza Oportuna de Ruas, Ecopontos, Papeleiras e Monos

Embora a remoção de monos, a lavagem de ecopontos, contentores e papeleiras seja responsabilidade da CML, para assegurar que os nossos fregueses não são prejudicados pelos atrasos e incumprimentos da Câmara, a Junta deve, em situações limite, intervir diretamente e exercer pressão para que o nosso direito de regresso por parte da CML se concretize.



Criação de uma Equipa de Voluntários para Monitorização e Sensibilização da Higiene

Implementar uma equipa de voluntários dedicada à formação e aos alertas de higiene e limpeza na freguesia. Esta equipa terá como objetivo monitorizar o espaço público, sensibilizar moradores e associações locais, identificar depósitos de lixo irregular e promover hábitos saudáveis, especialmente nas zonas mais críticas. A Junta oferecerá apoio logístico e formação, estendendo esta iniciativa às escolas, Centros de Atividades de Tempos Livres (CAF) e Associações de Pais e Encarregados de Educação (AAAF).



Propor e Apoiar a Instalação de Ecopontos Inteligentes

Colaborar com a CML na futura instalação de ecopontos inteligentes para evitar a sobrecarga e otimizar a recolha de resíduos. Estes ecopontos incluirão sensores de enchimento que notificarão automaticamente os serviços de recolha, com prioridade para zonas com histórico de lixo fora do contentor, resultando em poupança de custos e recursos.



Lançamento da Campanha "Monos à Porta Não!"

Promover uma campanha eficaz para melhorar a recolha de objetos volumosos e combater o descarte ilegal. De acordo com a capacidade da Junta, serão implementadas rondas semanais ou dias fixos por bairro para recolhas porta a porta. A iniciativa será reforçada com cartazes físicos em edifícios e a colaboração com as administrações de condomínios.



Divulgação de um "Barómetro de Higiene Urbana"

Estabelecer um "Barómetro de Higiene Urbana" para promover a transparência e incentivar melhorias. Este barómetro será uma publicação trimestral no site da Junta, apresentando dados por rua (número de ocorrências, tempo de resposta, zonas críticas) e um ranking dos bairros mais limpos, com um prémio simbólico como a melhoria de espaços verdes ou a instalação de mobiliário urbano.

3 – Corrupção

A gestão atual da Junta de Freguesia do Lumiar, sob a liderança de Ricardo Mexia (PSD), tem sido alvo de controvérsia. Foram contratadas, por ajuste direto, duas pessoas envolvidas no escândalo "Tutti Frutti", com pagamentos acumulados que ultrapassam os 35 800 € e 2 000 € mensais, respetivamente. [\(ver post notícia do Observador\)](#)

Apesar das críticas à gestão anterior, a Junta do Lumiar replica as mesmas práticas, concentrando ajustes diretos em "militantes do PSD e do CDS". Esta conduta compromete a imparcialidade na adjudicação de contratos, resultando em prejuízos para o orçamento e a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

O caso "Tutti Frutti" não se limitou à Junta do Lumiar, tendo afetado várias outras autarquias. Este cenário sublinha a urgência de uma mudança estrutural, não só na cidade, mas em todo o país.

Mecanismos internos da Junta, alguns até propostos e aprovados pela própria Assembleia de Freguesia, não estão a ser devidamente observados. Um exemplo claro é a ausência dos relatórios de execução relativos aos apoios concedidos pela Junta às instituições da freguesia. [\(ver post Assembleia de Freguesia\)](#)

Propostas



Constituição da Comissão de Transparência

Propor a criação, com aprovação da Assembleia de Freguesia, de uma comissão composta por membros de todas as forças políticas para auditar o cumprimento das regras e regulamentos anticorrupção aplicáveis às autarquias.



Transparência Total nos Gastos Públicos

Publicar online, no site da Junta, todos os contratos, pagamentos e adjudicações, incluindo valores, datas e empresas beneficiadas.



Implementação da Certificação Anticorrupção ISO 37001

Adotar a norma internacional ISO 37001 para estabelecer, manter e melhorar um Sistema de Gestão Anticorrupção eficaz.



Concursos Públicos Obrigatórios e Auditáveis

Garantir que todos os serviços de longo prazo (limpeza, obras, informática, etc.) sejam submetidos a procedimentos concursais justos e sujeitos a auditoria.



Rotações de Funções e Incompatibilidades

Promover a rotação de funções administrativas sensíveis (contabilidade, contratação, fiscalização) a cada 2-3 anos e proibir que familiares diretos de autarcas ocupem cargos ou celebrem contratos com a freguesia.



Formação Contínua em Ética Pública

Implementar formação obrigatória para autarcas e funcionários sobre ética, legalidade, conflito de interesses e gestão responsável de fundos públicos.

4 – Saúde

A freguesia do Lumiar, espelhando a realidade nacional, enfrenta uma grave escassez de médicos de família. Atualmente, cerca de 27.000 dos mais de 37.000 utentes residentes não possuem acompanhamento médico familiar. Muitos foram transferidos para o novo centro de saúde da Alta de Lisboa, mas a transição tem sido marcada por crescentes queixas de burocracia e falhas na capacidade de resposta, em parte devido à recusa de vários médicos em serem transferidos para a nova unidade.

A dificuldade e a demora na marcação de consultas são alarmantes. Pacientes chegam a aguardar mais de 15 dias para agendamentos, e em muitos casos, são obrigados a procurar uma senha durante a noite para marcar consultas que só ocorrerão meses mais tarde. Esta situação não só atrasa a emissão de credenciais, como também gera desorganização no atendimento a utentes prioritários.

Propostas

No âmbito da prevenção em saúde, a Junta promoverá ativamente hábitos de vida saudáveis, através de atividades físicas, intelectuais e lúdicas, bem como a sensibilização para uma alimentação equilibrada.

É importante ressaltar que a Junta de Freguesia não detém competência para alterar procedimentos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou para contratar profissionais de saúde como médicos, enfermeiros ou pessoal de apoio. A nossa atuação cinge-se a exercer pressão junto das entidades competentes do SNS e a criar as melhores condições possíveis dentro das nossas atribuições.

Com base nestas premissas, a Junta de Freguesia irá impulsionar o diálogo e a pressão em diversas frentes para melhorar a saúde na nossa comunidade:



Agilizar a Instalação do Novo Centro de Saúde de Telheiras

Pressionar as autoridades competentes para a conclusão e abertura urgente do novo Centro de Saúde de Telheiras.



Reforçar os Recursos Humanos

Exigir o reforço dos concursos para médicos e enfermeiros nos centros de saúde do Lumiar e Santa Clara. Promover parcerias com universidades para a integração de estágios clínicos nas novas unidades de saúde.



Digitalizar e Simplificar as Marcações

Implementar sistemas automáticos de lembrete de consultas via SMS/telefone. Criar um posto de marcação na Junta ou no Espaço Cidadão, funcionando como mediador para facilitar o agendamento.



Melhorar o Ambiente e a Acessibilidade

Instalar bancos nas áreas exteriores dos centros de saúde. Criar filas de atendimento separadas para utentes prioritários (idosos, pessoas com deficiência, grávidas). Melhorar a sinalética e otimizar os espaços interiores para maior conforto.



Atualizar Constantemente as Listas de Utes

Constituir uma comissão de revisão periódica com médicos e a Junta para eliminar registos obsoletos. Desenvolver um serviço comunitário para recolher informações sobre mudanças de morada ou óbitos, mantendo as listas atualizadas.



Promover a Integração entre SNS e Clínicas de Proximidade

Defender e promover protocolos entre o SNS e clínicas do Lisboa+Saúde para um encaminhamento rápido e eficaz. Divulgar amplamente estas parcerias junto da comunidade, em escolas, Juntas de Freguesia e farmácias.

5 – Habitação

A escassez de habitação a custos acessíveis é uma realidade premente em todo o país, especialmente em Lisboa. Reconhecendo as suas competências limitadas na promoção da construção ou na atribuição direta de fogos, a Junta de Freguesia assume um papel fundamental através do estabelecimento de boas relações com parceiros locais e com a Câmara Municipal de Lisboa (CML). O nosso compromisso é colaborar e facilitar a implementação de medidas do programa da cidade que sejam adequadas à nossa freguesia.

Os sintomas desta crise habitacional manifestam-se na escassez de imóveis e no elevado custo de compra e arrendamento.

No mercado residencial do Lumiar, os valores médios de venda atingem os 3 483 €/m², representando um crescimento de 75% em apenas 7 anos. A renda média para novos contratos situa-se entre 12–13 €/m², o que significa um custo mensal de cerca de 1 400 € para um apartamento de dimensão média.

Além da limitada oferta, a freguesia enfrenta desafios significativos com um parque habitacional envelhecido e a necessitar de obras urgentes, nomeadamente nos imóveis de habitação social. Nestes casos, intervenções em coberturas, caixilharia, fachadas e espaços comuns não têm sido suficientes para resolver problemáticas internas, como infiltrações e defeitos de construção que persistem desde a sua edificação. Adicionalmente, no Alto do Lumiar/Alta de Lisboa, existem edifícios e moradias devolutas que aguardam reabilitação definitiva.

Propostas

- **Promover parcerias para reparação de habitações sociais**

Priorizar intervenções para os fregueses com obrigações em dia, assegurando condições dignas de habitabilidade.

- **Apoiar a regularização da Quinta do Olival**

Garantir a formalização e integração do bairro de génese ilegal (AUGI) da Quinta do Olival.

- **Combater o uso indevido de moradas para aquisição de nacionalidade**

Implementar mecanismos de fiscalização e cooperação para coibir práticas abusivas.

- **Estimular a construção de habitação cooperativa acessível**

Apoiar os modelos em curso com novas cooperativas em terreno municipal e expandir o programa para terrenos subutilizados na freguesia.

- **Apoiar o plano de regeneração urbana para edifícios devolutos**

Mapear e identificar proprietários de imóveis vazios, informar a CML e colaborar na promoção de incentivos para a sua reabilitação.

- **Apoiar candidaturas a programas municipais**

Facilitar o acesso dos fregueses ao Subsídio Municipal ao Arrendamento Acessível (SMAA) e ao programa de Arrendamento Apoiado da CML.

- **Promover habitação para jovens e famílias**

Estender programas específicos para jovens famílias, estudantes e profissionais no Lumiar, em coordenação com associações locais e universidades para residências temporárias e bolsas habitacionais.

- **Fomentar a participação comunitária e transparência**

Integrar moradores em comissões de acompanhamento de projetos habitacionais e promover sessões informativas sobre os programas disponíveis.

6 – Mobilidade

No domínio da mobilidade, a freguesia depara-se com diversas problemáticas:

A escassez de estacionamento é notória em zonas como a Estrada do Desvio, onde a implementação de parquímetros e a expansão de linhas de autocarro resultaram na perda de lugares para os moradores. Esta situação tem gerado dificuldades significativas, sobretudo para os idosos, que se veem sem opções de estacionamento próximas das suas residências, mesmo mediante pagamento. Tanto moradores como comerciantes reportam a perda de lugares sem a devida criação de alternativas, o que tem culminado em inúmeras queixas junto da EMEL e da autarquia local.

As obras de expansão da Linha Circular do Metropolitano de Lisboa resultaram no encerramento temporário das estações de Telheiras e em interrupções nas linhas Amarela e Verde (entre Campo Grande e Cidade Universitária). Estima-se que cerca de 75% dos utentes do Lumiar perderão o acesso direto ao centro da cidade, provocando um aumento do tráfego rodoviário, maiores tempos de deslocação e autocarros sobrelotados. A Junta de Freguesia criticou estas alterações, classificando-as como um "prejuízo inqualificável" para populações com mobilidade reduzida, e solicitou soluções como o reforço da rede da Carris e a criação de caminhos pedonais.

Apesar dos benefícios reconhecidos da infraestrutura ciclável, certas áreas permanecem negligenciadas, nomeadamente na Alta de Lisboa, Alto da Faia e Quinta do Pisani.

A nova carreira de bairro 45B unificou as linhas 43B e 44B, melhorando as ligações entre a Alta de Lisboa, o Paço do Lumiar e a Quinta do Olival. No entanto, os seus longos intervalos de passagem limitam a flexibilidade e a eficácia do serviço.

Os fregueses queixam-se da falta de prontidão na intervenção em pequenos buracos e outros danos nas vias e passeios, que persistem durante semanas ou meses.

A zona da Calçada de Carriche e da Estrada da Ameixoeira enfrenta congestionamentos diários, especialmente nas horas de ponta. A freguesia necessita de uma intervenção profunda na ligação da Avenida Padre Cruz com a Calçada de Carriche, uma área sobrecarregada de semáforos que já não regula o trânsito de forma eficiente.

Propostas

O grande objetivo da Junta, neste contexto, é dar resposta célere às temáticas que são da sua responsabilidade e, sempre que a CML não atue, proceder a intervenções rápidas, ainda que provisórias, para atenuar os problemas e pressionar a Câmara Municipal de Lisboa para uma solução definitiva.



Reparação célere de passeios e vias



Articulação com a higiene urbana e os espaços verdes

Promover a coordenação para a correção simultânea de todas as problemáticas no âmbito da Junta de Freguesia.



Apoiar e incentivar o projeto de desnivelamento da Av. Padre Cruz/Calçada de Carriche

Implementação de rotunda e passagem inferior para melhorar significativamente a fluidez do trânsito.



Desenvolver planos de deslocação temporários durante as obras do Metro

Incluir carreiras reforçadas, táxis comunitários e soluções de mobilidade partilhada.



Rever a frequência da carreira 45B e estudar novas rotas ou serviço "on-demand"



Melhorar a segurança viária nas vias críticas

Através da redução de velocidade, aumento de passadeiras e melhor pavimentação.

7 – Ação social

A Junta de Freguesia assumiu recentemente a gestão direta das atividades de apoio à família (AAAF e CAF) nas escolas. Contudo, esta mudança gerou protestos por parte dos pais e deu origem a uma providência cautelar, suscitando questões sobre a alegada gestão irregular. Este cenário evidenciou falhas na coordenação com as escolas e uma notória falta de transparência nos critérios de acesso.

Apesar da existência do Cartão Solidário, que providencia apoio alimentar e de higiene a famílias já identificadas, um número significativo de outras famílias permanece em situação de vulnerabilidade e com necessidades por responder.

Existem relatos preocupantes de ocupações ilegais de habitações por famílias carenciadas, incluindo mulheres com crianças, que foram posteriormente despejadas com acompanhamento social. Esta situação sublinha a persistência do problema e a carência de soluções habitacionais de emergência adequadas.

No Lumiar, destacam-se serviços de excelência como o Projeto RADAR, que tem promovido ativamente rastreios e a integração da comunidade sénior, demonstrando um compromisso com o bem-estar dos nossos idosos.

No entanto, o problema crónico do insucesso escolar, especialmente nas comunidades mais desfavorecidas, aponta para lacunas contínuas no acompanhamento individualizado e no suporte parental, exigindo uma atenção redobrada.

Propostas



Reforçar parcerias com escolas e garantir transparência nos critérios AAAF/CAF



Potenciar o encaminhamento para formação profissional e a integração no trabalho comunitário

Facilitando, assim, a integração socioprofissional dos munícipes.



Criar um gabinete de habitação social e apoio jurídico gratuito

Para todos aqueles que procuram cumprir as suas obrigações sociais e habitacionais.



Desenvolver programas: acolhimento e integração para pessoas em situação de sem-abrigo



Intensificar rastreios e agilizar encaminhamentos para Centros de saúde

Em colaboração com os Centros de Saúde, abrangendo saúde mental, visual e auditiva.

8 – Imigração

Os dados específicos sobre a nacionalidade dos imigrantes na freguesia do Lumiar são limitados. O último censo de 2021 aponta para um total de cerca de 4.700 estrangeiros, representando 10% dos 46.000 habitantes. No entanto, com base nos padrões observados em Lisboa, estima-se que os cidadãos dos PALOP – particularmente de Angola e Moçambique – constituam o grupo mais numeroso, possivelmente mil ou mais, devido aos laços históricos. Brasileiros vêm em segundo lugar, entre 800 e 1.000 indivíduos, predominantemente envolvidos em serviços e comércio. A comunidade chinesa, com cerca de 200 a 300 famílias, concentra-se no setor de lojas e restauração. Observa-se um crescimento lento e consistente destas comunidades. Outras nacionalidades, como nepaleses e indianos, somam entre 500 e 600 pessoas, maioritariamente em empregos de baixa qualificação. Estas projeções são fundamentadas em relatórios do INE e do SEF. Há, contudo, registos de sobrelotação habitacional e desconforto entre os residentes nacionais.

Propostas



Diagnóstico e Mapeamento Rigoroso

Mapear as zonas com maior sobrecarga de alojamentos, excesso de ocupação e condições de insalubridade. Em articulação com as entidades públicas competentes, identificar imigrantes em situação legal e ilegal.



Combate à Exploração Laboral e Tráfico de Pessoas

Atuar contra empresas ou indivíduos que exploram trabalhadores imigrantes com salários baixos, sem contratos ou em condições indignas. Fiscalizar em colaboração com a PSP, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e a Segurança Social.



Fiscalização da Sobrelotação e Habitação Ilegal

Implementar mecanismos eficazes de denúncia e ação contra situações de sobrelotação e habitação ilegal, garantindo condições dignas para todos.



Diálogo Estratégico com as Estruturas Oficiais

Estabelecer um diálogo contínuo com as entidades competentes para prevenir a escassez de vagas nas escolas e nos serviços de assistência à saúde para os residentes nacionais.



Valorização da Língua Portuguesa no Espaço Público

Implementar ações para combater o declínio do português como língua comum e promover a sua utilização no espaço público, essencial para a coesão social.



Promoção de uma Integração Genuína

Fomentar uma integração que vá além do assistencialismo, exigindo compromissos com regras de convivência, participação cívica e domínio da língua portuguesa. Apoiar quem respeita a lei, trabalha e contribui, mas manter uma postura firme com quem não cumpre as normas.

Conclusão

O Lumiar deve permanecer uma freguesia aberta e solidária, contudo, é fundamental que esta postura seja acompanhada de ordem, regras claras e equilíbrio. Uma gestão transparente e próxima dos fregueses é essencial, procurando atender às necessidades individuais em vez de aplicar soluções uniformes. A imigração só é sustentável quando regulada, promovendo uma integração com deveres mútuos e um controlo local eficaz sobre quem vive, trabalha e contribui para a comunidade. A Junta de Freguesia deve oferecer o apoio necessário, dentro das suas competências, para que todos os lumiareses possam trabalhar e construir uma família, contribuindo assim para uma comunidade próspera. É crucial valorizar a iniciativa e o empreendedorismo para transformar o Lumiar, a maior freguesia de Lisboa, no melhor lugar para viver, não só no papel, mas na realidade do dia-a-dia.